





Sandra Rosa Machado Luz Gimenez<sup>1</sup>   
 Glaucya Madazio<sup>1</sup>   
 Fabiana Zambon<sup>1,2</sup>   
 Mara Behlau<sup>1</sup> 

# Análise da timidez na desvantagem vocal percebida em professores

## *Analysis of shyness on vocal handicap perceived in school teachers*

### Descritores

Autoavaliação  
 Docente  
 Saúde do Trabalhador  
 Timidez  
 Voz

### Keywords

Self-assessment  
 Faculty  
 Occupational Health  
 Shyness  
 Voice

### Endereço para correspondência:

Sandra Rosa Machado Luz Gimenez  
 Centro de Estudos da Voz  
 Rua Machado Bittencourt, 61,  
 10º andar, Vila Clementino, São Paulo  
 (SP), Brasil, CEP: 04044-905.  
 E-mail: slgimenez@terra.com.br

Recebido em: Julho 23, 2018.

Aceito em: Outubro 30, 2018.

### RESUMO

**Objetivo:** Verificar a relação entre a timidez autorreferida e a desvantagem vocal percebida em professores da Educação Infantil e Fundamental I e II. **Método:** 200 professores (média de 41,8 anos), sem queixa vocal atual, preencheram 3 protocolos: uma ficha de identificação pessoal e caracterização do trabalho, composta por 11 questões, elaborada pelo Programa de Saúde Vocal do SinproSP; o Índice de Desvantagem Vocal, instrumento de autoavaliação que investiga a autopercepção do impacto de um problema vocal; e a Escala de Timidez, com 14 itens sobre sentimentos e comportamentos comunicativos relacionados ao cotidiano organizacional. **Resultados:** Do total da amostra, 142 (71%) professores não apresentaram desvantagem vocal, sendo 42% (n=59) professores tímidos e 58% (n=83) não tímidos. Para os 58 (29%) professores que apresentaram desvantagem vocal, houve um maior número de tímidos (64%) do que não tímidos (26%). Entre o total de professores tímidos, houve uma proporção maior destes entre os professores que atuam exclusivamente na Educação Infantil, com faixa etária entre 20-30 anos, formados em até 10 anos e com queixa da presença de ruído na sala de aula. A presença de afecções de vias aéreas superiores foi o único aspecto que diferenciou tímidos com e sem desvantagem vocal, sendo mais frequente nos professores tímidos sem desvantagem vocal. **Conclusão:** Professores tímidos percebem mais desvantagem vocal quando comparados aos não tímidos. Os docentes com faixa etária entre 20 e 30 anos, com até 10 anos de formados e que lecionam para Educação Infantil relatam timidez, porém sem associação com a desvantagem vocal.

### ABSTRACT

**Purpose:** To verify the relation between the self-reported shyness and perceived vocal handicap in teachers from Early childhood and Primary education (elementary and middle school). **Methods:** 200 teachers (mean age 41.8 years old) without vocal complaint answered to personal identification protocol, work characterization information, the Vocal Handicap Index and the Shyness Scale. **Results:** From the total sample, 142 (71%) teachers had no vocal disadvantage, 42% (n = 59) were shy and 58% (n = 83) were non-shy. Among the 58 (29%) teachers with vocal disadvantage, most of them were shy (64%) instead of non-shy (26%). Considering the shy teachers, most of them worked in Early Childhood Education, were aged between 20-30 years old, had from 1 to 10 years of teaching experience and were working in a noisy classroom. The presence of upper airway affections was more frequent in shy teachers without vocal disadvantage and this was the only aspect that differentiated shy and non-shy teachers. **Conclusion:** Shy teachers showed higher frequency of vocal disadvantage when compared to non-shy teachers. Teachers between 20 and 30 years old, with up to 10 years of teaching experience and who teach in Early Childhood Education reported shyness, but there was no relation with vocal disadvantage.

Trabalho realizado no Centro de Estudos da Voz – CEV - São Paulo (SP), Brasil.

<sup>1</sup> Centro de Estudos da Voz – CEV - São Paulo (SP), Brasil.

<sup>2</sup> Sindicato dos Professores de São Paulo – SinproSP - São Paulo (SP), Brasil.

**Fonte de financiamento:** nada a declarar.

**Conflito de interesses:** nada a declarar.



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

## INTRODUÇÃO

Os professores representam cerca de 1,65% do total de trabalhadores no Brasil e, assim como em outros países, a profissão é considerada de alto risco para o desenvolvimento de alterações vocais<sup>(1)</sup>. Fatores extrínsecos como longas jornadas de trabalho, ambientes ruidosos e número elevado de alunos por sala são descritos na literatura como aspectos que favorecem a sobrecarga vocal. Entretanto, a influência de fatores intrínsecos inerentes ao próprio sujeito como traços de personalidade, aspectos psicossociais e estratégias de enfrentamento em relação ao desempenho vocal, ainda é pouco conhecida nesta população<sup>(2,3)</sup>.

Embora os primeiros estudos que relacionam distúrbios de voz e personalidade sejam antigos, recentemente o interesse nessa área aumentou com trabalhos de maior complexidade metodológica. Estudos envolvendo a personalidade vêm ganhando cada vez mais importância na área científica. Os traços de personalidade distinguem os indivíduos entre si; entretanto, esses traços são estáveis em cada pessoa e podem resumir, prever e explicar a forma de agir de cada um<sup>(4,5)</sup>. Os indivíduos com disfonia funcional são descritos como introvertidos, ansiosos e podem apresentar tensão laringea. Por outro lado, indivíduos com nódulos vocais apresentam traços de extroversão e impulsividade, e parecem ser mais comunicativos<sup>(6)</sup>.

A timidez é um conceito distinto das dimensões da introversão<sup>(7)</sup>. Timidez é uma preocupação ansiosa do self, em resposta à interação social real ou imaginária do sujeito, e está associada à sua elevada capacidade de autoavaliação sobre si mesmo. Já a introversão é definida como um traço de personalidade inato, que independe de estar exposto a uma situação de comunicação. O introvertido pode parecer tímido, pois sua interação social é baixa. No entanto, não sente preocupação com o que os outros pensam ou acham sobre ele mesmo<sup>(8)</sup>. O sujeito tímido, por outro lado, apresenta sentimentos desconfortáveis, principalmente em ambientes sociais, com maior propensão à depressão, ansiedade e fobia social. Alguns estudos defendem que o amadurecimento do lobo pré-frontal ocorre mais tardiamente entre as crianças com timidez, levando-as a dificuldades emocionais, comportamentais, e de autorregulação<sup>(9,10)</sup>. A timidez reflete uma dificuldade de comunicação, associada a um sentimento de baixa performance e um julgamento social negativo de fala. Com certa frequência, os tímidos têm dificuldades de serem ouvidos e entendidos, apresentam dificuldades em iniciar e estruturar uma conversa, falam menos, são pouco relaxados e menos competentes na comunicação<sup>(11)</sup>.

Um estudo realizado com 755 estudantes de Pedagogia mostrou que sujeitos com inibição social e emoções negativas apresentaram índices elevados para o questionário VHI (*Voice Handicap Index*) quando comparados a sujeitos não tímidos. Achados semelhantes também foram encontrados na população geral e em indivíduos sem queixa de voz, e a presença da timidez aumentou a percepção da desvantagem vocal<sup>(12,13)</sup>.

Alguns sinais de timidez, como baixa intensidade de voz, fala disfluenta, monótona e o fato de o indivíduo ser pouco falante, são descritos no comportamento vocal de alguns professores<sup>(14,15)</sup>. Contudo, professores extrovertidos utilizam-se

mais da comunicação verbal e não verbal do que os professores introvertidos. Isso promove uma comunicação mais rica e uma interação mais produtiva com seus alunos. Os professores extrovertidos falam mais e com maior velocidade, em *loudness* forte e repetem mais vezes as instruções verbais. Além disso, procuram maior contato físico e visual, sorriem e gesticulam mais, o que resulta em um ambiente mais positivo ao aprendizado<sup>(16-18)</sup>.

O trabalho desenvolvido pelos professores apresenta diferentes desafios, demandas e recompensas, dependendo de variáveis como tipo de escola, nível de ensino e faixa etária dos alunos<sup>(19-21)</sup>. O professor da Educação Infantil, que atende crianças de dois a cinco anos de idade, e o de Ensino Fundamental I, que atende crianças de seis a dez anos de idade, apresentam demandas vocais diferentes em função de suas distintas atribuições. Na Educação Infantil, as atividades são variadas, como contar histórias, teatro de fantoches, músicas e conversas em roda, nas quais o falar é o meio de comunicação mais usado. O professor do Ensino Fundamental, por exemplo, necessita abrir espaços para diálogos e reflexões. O uso da argumentação por parte do professor e dos alunos é intenso, podendo levar a um abuso de voz e, conseqüentemente, a um desgaste vocal e emocional<sup>(22)</sup>.

Os dados apresentados pela literatura retratam a presença de tensão muscular e dificuldades de comunicação vivenciadas pelo sujeito tímido. Levando-se em consideração que a fala é o meio de comunicação mais utilizado por este profissional, torna-se imprescindível investigar se há relação entre a timidez e a presença da desvantagem vocal do professor. Tais dados fornecerão evidências científicas que permitirão compreender melhor o perfil vocal dessa população, não apenas no que diz respeito ao uso profissional da voz, como também ao seu bem-estar físico, mental e social. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar a relação entre a timidez autorreferida e a desvantagem vocal percebida em professores da Educação Infantil e Fundamental I e II.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, observacional e quantitativo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas/SP sob parecer número 1.963.878.

O recrutamento foi realizado *online* via plataforma *Survey Monkey* ou pessoalmente em escolas públicas e particulares das cidades de Campinas e São Paulo, Estado de São Paulo e os participantes consentiram na utilização de seus dados, aceitando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) no próprio questionário de resposta.

Foram incluídos professores de ambos os gêneros, faixa etária entre 20 e 60 anos de idade, sem queixa vocal, da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, de escolas públicas e particulares das cidades de Campinas e São Paulo, Estado de São Paulo.

Os sujeitos responderam a uma ficha de identificação composta por 11 questões, elaborada pelo Programa de Saúde Vocal do SinproSP. O questionário foi entregue em papel impresso para preenchimento no local de trabalho, ou ainda enviado em *link* para preenchimento *online* via plataforma *Survey Monkey*, conforme a preferência da escola.

Na ficha de identificação, foram investigados os seguintes dados: gênero, idade, nível de ensino que leciona (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II), tempo de magistério em anos, número de alunos por sala de aula, carga horária diária de trabalho, presença de ruído no ambiente de trabalho, consulta médica e/ou fonoaudiológica prévia devido a problemas de voz, uso vocal em outra atividade fora do momento de trabalho, tabagismo, etilismo, presença de infecção em vias aéreas,

**Tabela 1.** Distribuição numérica e percentual dos dados de identificação pessoal e caracterização do trabalho em professores

Variáveis e categorias	n	%	p-valor
<b>Gênero</b>			
Feminino	194	97,00	<0,001*
Masculino	6	3,00	
<b>Faixa etária</b>			
20-30	23	11,50	0,031*
30-40	60	30,00	0,527
40-50	71	35,50	Ref.
50-60	46	23,00	0,170
<b>Nível que leciona</b>			
Infantil	63	31,50	0,001*
Fundamental	115	57,50	Ref.
Infantil e Fundamental	22	11,00	<0,001*
<b>Tempo de formado</b>			
01-10	54	27,00	0,479
10-20	58	29,00	0,675
20-30	65	32,50	Ref.
30-40	23	11,50	0,051
<b>Carga horária</b>			
01 período	114	57,00	Ref.
02 períodos	84	42,00	0,485
03 períodos	2	1,00	0,116
<b>Alunos por sala</b>			
01-10	9	4,50	0,018*
10-20	56	29,50	0,055
20-30	91	45,50	Ref.
30-40	39	19,50	0,005*
40-50	2	1,00	0,209
<b>Presença de ruído na sala</b>			
Sim	85	42,50	0,037*
Não	115	57,50	
<b>Cuidados com a voz</b>			
Sim	78	39,00	0,002*
Não	122	61,00	
<b>Uso da voz fora do ambiente de trabalho</b>			
Sim	109	54,00	0,259
Não	92	46,00	
<b>Afecção de vias aéreas superiores</b>			
Sim	124	62,00	0,001*
Não	76	38,00	
<b>Realizou fonoterapia</b>			
Sim	43	21,50	<0,001*
Não	157	78,50	

\*p<0,05 – Teste de Duas Proporções

Legenda: n=número de sujeitos; %=porcentagem de sujeitos

dificuldades na audição e antecedentes familiares. Os dados foram utilizados também para caracterizar o perfil do professor na etapa de análise de dados. Os questionários foram entregues apenas a sujeitos sem queixa vocal, sendo os sujeitos com queixa não contabilizados neste estudo.

Participaram do presente estudo 200 professores, 194 mulheres e seis homens, média de idade de 41,8 anos, sem queixa vocal, da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.

A amostra caracterizou-se por ser predominantemente do gênero feminino (97%), com idade média de 41,8 anos. A atuação mais frequentemente encontrada foi no Ensino Fundamental (57%), o tempo de formação foi em média de 22 anos, carga horária de trabalho mais frequente de um período e média de 17 alunos por sala. Aspectos relacionados à voz mostraram que 61% não têm nenhum cuidado específico com a voz, 62% referiram algum tipo de afecção das vias aéreas superiores e 78% desta população nunca realizou fonoterapia durante sua vida profissional.

Os dados de identificação pessoal e caracterização do trabalho encontram-se na Tabela 1.

Os participantes foram convidados a responder os demais instrumentos da pesquisa: Escala de Timidez<sup>(23)</sup> e o protocolo Índice de Desvantagem Vocal - IDV-10<sup>(24)</sup>.

O protocolo da Escala de Timidez é uma escala mundialmente utilizada, traduzida para o Português por Vasconcellos (2005) e não há validação para a nossa língua. Apresenta 13 itens sobre sentimentos e comportamentos comunicativos relacionados ao cotidiano organizacional. Para a categorização dos resultados, há uma classificação que varia de um a cinco pontos, em que um equivale a discordo totalmente e cinco a concordo totalmente<sup>(23)</sup>. Para os sujeitos tímidos, a somatória de pontos deve ser maior que 34 pontos e a análise foi realizada por somatória simples.

O IDV-10 é um instrumento de autoavaliação traduzido e validado para o português brasileiro, composto por dez questões, que investiga a autopercepção do impacto de um problema vocal. Cada questão deve ser respondida por meio de uma escala numérica de cinco pontos, sendo que zero corresponde a nunca e quatro, sempre. O escore total é calculado por somatória simples das respostas e varia de zero a 40 pontos, sendo que zero indica nenhuma desvantagem e 40, desvantagem máxima<sup>(24)</sup>. A nota de corte é de 7,5 pontos, quando o instrumento é utilizado para fins de triagem vocal. Isso significa que indivíduos que pontuam acima de 7 pontos devem ser encaminhados para avaliação vocal completa.

Os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística. Para tanto, foram realizadas análises de contingência das categorias pesquisadas através de testes de Qui-quadrado e de Duas Proporções. Adotou-se um nível de significância de 5% (p<0,05) para todas as análises estatísticas inferenciais. O software utilizado foi o JMP/SAS 13.1.

## RESULTADOS

A Tabela 2 mostra que houve um maior número de indivíduos tímidos com faixa etária entre 20 e 30 anos (p=0,003) que lecionam no ensino infantil (p=0,002), com tempo de formado entre 1 e 10 anos (p=0,001) e que referem a presença de ruído

em sala de aula ( $p < 0,001$ ). A presença de professores tímidos e jovens destacou-se nesses resultados.

Dos 58 (29%) professores que apresentaram desvantagem vocal, houve um maior número de indivíduos tímidos (64%,  $n=37$ ) do que não tímidos (26%,  $n=21$ ;  $p=0,042$ ). Dos 142 sujeitos (71%) que não apresentaram desvantagem vocal, 42% ( $n=59$ )

eram tímidos e 58% ( $n=83$ ), não tímidos ( $p=0,047$ ). Tais dados podem ser observados na Figura 1. Nesses achados, vale ressaltar a maior proporção de professores tímidos no grupo com desvantagem vocal.

Observa-se na Tabela 3 a desvantagem vocal em professores tímidos, de acordo com os dados de identificação pessoal e

**Tabela 2.** Distribuição numérica e percentual dos dados de identificação pessoal e caracterização do trabalho dos professores de acordo com a timidez

Variáveis e categorias	Sem Timidez		Com Timidez		p-valor
	n	%	n	%	
<b>Gênero</b>					
Masculino	4	66,67	2	33,33	0,465
Feminino	100	51,55	94	48,45	
<b>Faixa etária</b>					
20-30	4	17,39	19	82,61	0,003*
30-40	31	51,67	29	48,33	
40-50	41	57,75	30	42,25	
50-60	28	60,87	18	39,13	
<b>Nível que leciona</b>					
Infantil	23	36,51	40	63,49	0,002*
Fundamental	68	59,13	47	40,87	
Infantil e Fundamental	13	59,09	9	40,91	
<b>Alunos por sala</b>					
1-10	4	44,44	5	55,56	0,177
10-20	20	33,90	39	66,10	
20-30	56	61,54	35	38,46	
30-40	23	58,97	16	41,03	
40-50	1	50,00	1	50,00	
<b>Tempo de formado</b>					
1-10	18	33,33	36	66,67	0,001*
10-20	31	53,45	27	46,55	
20-30	42	64,62	23	35,38	
30-40	13	56,52	10	43,48	
<b>Presença de ruído na sala</b>					
Sim	25	29,41	60	70,59	<0,001*
Não	79	68,70	36	31,30	
<b>Fonoterapia</b>					
Sim	20	46,51	23	53,49	0,416
Não	84	53,50	73	46,50	
<b>Cuidados com a voz</b>					
Sim	44	56,41	34	43,59	0,318
Não	60	49,18	62	50,82	
<b>Uso da voz</b>					
Sim	59	54,63	49	45,37	0,419
Não	45	48,91	47	51,09	
<b>Infecção de vias áreas superiores</b>					
Sim	65	52,42	59	47,58	0,879
Não	39	51,32	37	48,68	
<b>Carga horária</b>					
01 período	55	48,25	59	51,75	0,221
02 períodos	47	55,95	37	44,05	
03 períodos	2	100,00	0	0,00	

\* $p < 0,05$  – Teste Qui-quadrado

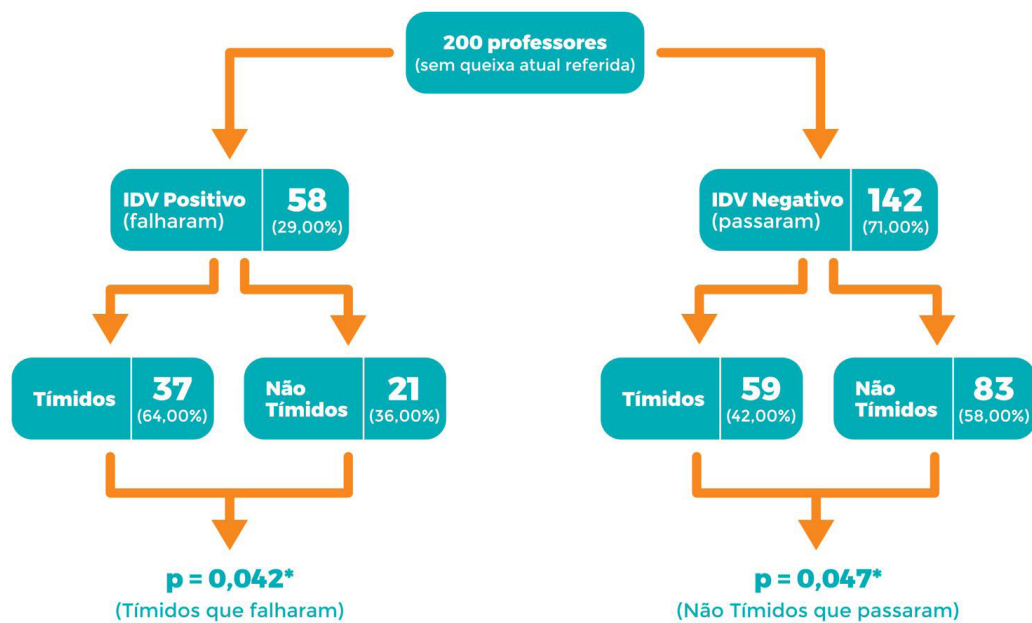
Legenda: n=número de sujeitos; %=porcentagem de sujeitos

**Tabela 3.** Desvantagem vocal de acordo com os dados de identificação pessoal e caracterização do trabalho em professores tímidos.

Variáveis e categorias	Com Desvantagem		Sem Desvantagem		p-valor
	n	%	n	%	
<b>Gênero</b>					
Masculino	0	0,00%	2	5,41%	0,071
Feminino	59	100,00%	35	94,59%	
<b>Faixa etária</b>					
20-30	11	18,64%	8	21,62%	0,768
30-40	16	27,12%	13	35,14%	
40-50	20	33,90%	10	27,03%	
50-60	12	20,34%	6	16,22%	
<b>Nível que leciona</b>					
Infantil	20	33,90%	20	54,05%	0,146
Fundamental	33	55,93%	14	37,84%	
Infantil e Fundamental	6	10,17%	3	8,11%	
<b>Alunos por sala</b>					
1-10	4	6,78%	1	2,70%	0,242
10-20	27	45,76%	12	32,43%	
20-30	21	35,59%	14	37,84%	
30-40	7	11,86%	9	24,32%	
40-50	0	0,00%	1	2,70%	
<b>Tempo de formado</b>					
1-10	19	32,20%	17	45,95%	0,266
10-20	16	27,12%	11	29,73%	
20-30	18	30,51%	5	13,51%	
30-40	6	10,17%	4	10,81%	
<b>Presença de ruído na sala</b>					
Sim	38	64,41%	22	59,46%	0,626
Não	21	35,59%	15	40,54%	
<b>Fonoterapia</b>					
Sim	13	22,03%	10	27,03%	0,576
Não	46	77,97%	27	72,97%	
<b>Cuidados com a voz</b>					
Sim	23	38,98%	11	29,73%	0,356
Não	36	61,02%	26	70,27%	
<b>Uso da voz</b>					
Sim	31	52,54%	18	48,65%	0,710
Não	28	47,46%	19	51,35%	
<b>Afecção de vias áreas superiores</b>					
Sim	30	50,85%	29	78,38%	0,006*
Não	29	49,15%	8	21,62%	
<b>Carga horária</b>					
01 período	39	66,10%	20	54,05%	0,237
02 períodos	20	33,90%	17	45,95%	
03 períodos	0	0,00%	0	0,00%	

\* $p < 0,05$  – Teste Qui-quadrado

Legenda: n=número de sujeitos; %=porcentagem de sujeitos



\*p<0,05 – Teste de Duas Proporções

Legenda: n=número de sujeitos; %=percentagem de sujeitos

Figura 1. Ilustração da distribuição numérica e percentual dos sujeitos de acordo com a ocorrência de desvantagem vocal e timidez

caracterização do trabalho. Houve maior frequência de professores tímidos e sem desvantagem vocal que possuíam afecções de vias aéreas superiores ( $p=0,006$ ). Nessa tabela, as características de trabalho do professor tímido não têm associação significativa com a presença da desvantagem vocal.

## DISCUSSÃO

Os professores, em geral, são profissionais que fazem parte de uma categoria de risco para o desenvolvimento de alterações vocais, por possuírem fatores extrínsecos ocupacionais que geram elevada demanda e sobrecarga vocal<sup>(2,25)</sup>. Tais fatores são consenso na literatura, porém fatores intrínsecos inerentes à personalidade do sujeito, como a timidez, ainda são pouco conhecidos nesta população<sup>(2,3,26)</sup>.

Professores geralmente percebem os sinais e sintomas vocais quando se tornam relevantes e frequentes, nem sempre associam ao uso vocal profissional e, muitas vezes, consideram a presença do desvio vocal como parte integrante de suas atribuições. A autopercepção de problemas vocais pode ser uma importante ferramenta a ser desenvolvida pelos professores com o objetivo de promover maior busca de informações sobre a voz e um melhor autocuidado<sup>(2,3,27)</sup>.

O ruído do ambiente não foi significativo para o total de sujeitos, porém foi significativo para o grupo de professores tímidos. Indivíduos com maior predisposição a sentir emoções negativas, ansiedade e vulnerabilidade ao stress percebem o ruído como algo incômodo, mostrando maior sensibilidade e intolerância<sup>(28)</sup>.

Na Educação Infantil, houve maior proporção de tímidos entre professores de 20 e 30 anos de idade e tempo de formados de até 10 anos (Tabela 2). Para este grupo exclusivo de

professores jovens, a desvantagem vocal não foi significativa, apesar de o presente estudo mostrar que entre os professores com desvantagem vocal predominaram os tímidos (Tabela 3 e Figura 1). Não encontramos na literatura estudos que relacionem a desvantagem vocal com a timidez em professores jovens. No entanto, estudos distintos descrevem que, nos primeiros 4 anos de atuação do professor, há uma maior ocorrência de queixas vocais quando comparados a anos posteriores de profissão<sup>(29)</sup>, e que a inibição social é destacada e descrita entre os professores jovens<sup>(15)</sup>. Comportamentos característicos do professor tímido como baixa intensidade vocal, comunicação não verbal pouco expressiva, voz monótona, associados a um ambiente ruidoso podem gerar desconforto para este grupo exigindo deste maior flexibilidade e competência comunicativa<sup>(17)</sup>. Por essa razão, há a necessidade de se preparar melhor esses professores, com destaque para os jovens, para as demandas vocais da profissão, levando-se em consideração as características pessoais e emocionais de cada um<sup>(15)</sup>.

Estabelecer algum tipo de relação entre a desvantagem vocal e a timidez do professor nem sempre se mostra uma tarefa fácil<sup>(6)</sup>. Dentre os motivos citados pela literatura na tentativa de explicar a relação entre a presença da timidez e a desvantagem vocal, é a de que a timidez está associada a um estado emocional negativo<sup>(26)</sup>. Dessa forma, ela pode gerar um aumento da tensão muscular, especialmente sobre as estruturas laríngeas e perilaríngeas, e causar fadiga e desconforto vocal<sup>(16)</sup>.

Para os professores tímidos, a queixa de afecções de vias aéreas superiores foi significativamente maior entre os sujeitos sem desvantagem vocal, não sendo a desvantagem vocal um fator contribuinte (Tabela 3). A literatura relata que, do ponto de vista sistêmico, a timidez representa não só uma hiper-reatividade comportamental ao meio ambiente, como

também uma hiper-reatividade somática, mediadas pelo sistema nervoso autônomo e imunológico. A resposta exacerbada do sistema nervoso límbico presente em sujeitos tímidos, acentuam as respostas imunes a tecidos-alvo alérgicos, o que poderia justificar em parte a presença dessas afecções em professores tímidos, independentemente do uso vocal<sup>(30)</sup>.

Estudos longitudinais com esta população de professores tímidos são primordiais para clarear tais achados ainda incipientes. O estudo mostrou que há relação entre a timidez e a desvantagem vocal em professores. A não validação da Escala de Timidez para o Português Brasileiro pode ser uma limitação do estudo. Contudo, a relação entre os maiores desvios nos protocolos de desvantagem vocal e maiores escores da escala de timidez deixam clara essa relação. Dados de identificação pessoal e caracterização do trabalho obtiveram maior associação com a presença da timidez do que propriamente com a desvantagem vocal. Portanto, estudos longitudinais com um número maior de sujeitos poderão talvez revelar como essa relação entre a timidez e a desvantagem vocal se entrelaçam. Será que a timidez poderia estar mais relacionada à forma como o indivíduo reage ao ambiente e isso ser um fator de risco à desvantagem vocal? O amadurecimento mais tardio das áreas pré-frontais nos sujeitos tímidos poderia levar a uma dificuldade em lidar com as questões de enfretamento diante das mudanças externas e medidas de autocuidado com relação à voz? Quais seriam, então, os parâmetros de risco para essa detecção em professores tímidos? Será que, com o passar dos anos e uma vivência maior profissional, o professor poderia tornar-se mais comunicativo, menos tímido e menos preocupado em se expor ao ambiente, e assim adquirir melhores estratégias de enfretamento quando comparado ao professor não tímido? Questionamentos como esses devem trilhar os prospectivos caminhos da pesquisa sobre esse tema.

## CONCLUSÃO

Professores tímidos percebem maior desvantagem vocal quando comparados a professores não tímidos. Os docentes com faixa etária entre 20 e 30 anos, com até 10 anos de formados e que lecionam para Educação Infantil relatam timidez, porém sem associação com a desvantagem vocal.

## REFERÊNCIAS

1. Behlau M, Zambon F, Guerrieri AC, Roy N. Epidemiology of voice disorders in teachers and nonteachers in Brazil: prevalence and adverse effects. *J Voice*. 2012;26(5):665.e10-8. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2011.09.010>. PMID:22516316.
2. Ahlander VL, Rydell R, Lofqvist A. How do teachers with self-reported voice problems differ from their peer with self-reported voice health? *J Voice*. 2011;26(4):149-61. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2011.06.005>.
3. Zambon F, Moreti F, Behlau M. Coping strategies in teachers with vocal complaint. *J Voice*. 2014;28(3):341-8. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2013.11.008>. PMID:24495425.
4. Moses PJ. The study of personality from records of the voice. *J Consult Psychol*. 1942;6(5):257-61. <http://dx.doi.org/10.1037/h0055754>.
5. Almeida AAF, Fernandes LR, Azevedo EHM, Pinheiro RSA, Lopes LW. Características vocais e de personalidade de pacientes com imobilidade de

prega vocal. *CoDAS*. 2015;27(2):178-85. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20152014144>. PMID:26107084.

6. Roy N, Bless DM, Heisey D. Personality and voice disorders: a superfactor trait analysis. *J Speech Lang Hear Res*. 2000;43(3):749-68. <http://dx.doi.org/10.1044/jslhr.4303.749>. PMID:10877443.
7. Scott S. Researching shyness: a contradiction in terms? *Qual Res*. 2004;4(1):91-105. <http://dx.doi.org/10.1177/1468794104041109>.
8. Schmidt S. Personality diversity: extrovert and introvert temperaments. *J Food Sci Educ*. 2015;15:73-4.
9. Kwiatkowska MM, Rogoza R. A measurement invariance investigation of the differences in shyness between adolescents and adults. *Pers Individ Dif*. 2017;116:331-5. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2017.05.012>.
10. Schmidt LA, Poole KL. Children's shyness and frontal brain maturation. *Pers Individ Dif*. 2018;127:44-8. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2018.01.043>.
11. Afshan A, Askari I, Manickam LSS. Shyness, self-construal, extraversion-introversion, neuroticism, and psychoticism: a cross-cultural comparison among college students. *SAGE Open*. 2015;5(2):1-8. <http://dx.doi.org/10.1177/2158244015587559>.
12. Jalili S, Mall-Amiri B. The difference between extrovert and introvert EFL teachers' classroom management. *TPLS*. 2015;5(4):826-36. <http://dx.doi.org/10.17507/tpls.0504.19>.
13. Behlau M, Borrego MCM, Madazio G. Influência da timidez na desvantagem vocal percebida. In: 23º Congresso Brasileiro e 9º Congresso Internacional de Fonoaudiologia; 2015; Salvador. Anais. Salvador: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2015.
14. Arroyo A, Harwood J. Communication competence mediates the link between shyness and relational quality. *Pers Individ Dif*. 2011;50(2):264-7. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2010.09.041>.
15. Meulenbroek LF, Thomas G, Kooijman PG, Jong FI. Biopsychosocial impact of voice in relation to the psychological features in female student teachers. *J Psychosom Res* 2010;68(4):379-84. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychores.2009.10.002>. PMID:20307705.
16. Dietrich M, Verdolini Abbott K. Vocal functional in introverts and extroverts during a psychological stress reactivity protocol. *J Speech Lang Hear Res*. 2012;55(3):973-87. [http://dx.doi.org/10.1044/1092-4388\(2011/10-0344\)](http://dx.doi.org/10.1044/1092-4388(2011/10-0344)). PMID:22232397.
17. Eryilmaz A. Perceived personality traits and types of teachers and their relationship to the subjective well-being and academic achievements of adolescents. *Educ Sci Theor Pract*. 2014;14(6):2049-62.
18. Zafarghandi AM, Salehi S, Sabet MK. The effect of EFL teachers' extrovert and introvert personality on their instructional immediacy. *IJALEL*. 2016;5(1):57-64.
19. Carlotto MS. Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino. *PSICO*. 2010;41(4):495-502.
20. Fusari JC. O professor de 1º grau: trabalho e formação. São Paulo: Loyola; 1990.
21. Pinto MFN, Duarte AMC, Vieira LMF. O trabalho docente na educação infantil pública em Belo Horizonte. *Rev Bras Educ*. 2012;17(51):611-745. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782012000300007>.
22. Behlau M, Dragone MLS, Nagano L. A voz que ensina: o professor e a comunicação em sala de aula. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.
23. Cheek JM. The Revised Cheek and Buss Shyness Scale [Internet]. Wellesley: Wellesley College; 1983 [cited 2015 July 08]. Available from: <http://www.wellesley.edu/Psychology/Cheek/research.html>.
24. Behlau M, Oliveira G, Costa T. Validação do Índice de Desvantagem Vocal: 10 (IDV-10) para o português brasileiro. *CoDAS*. 2013;25(5):482-5. PMID:24408554.
25. Morais EPG, Azevedo RR, Chiari BM. Correlação entre voz, autoavaliação vocal e qualidade de vida em voz de professoras. *Rev CEFAC*. 2012;14(5):892-900. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462012005000032>.

26. Yuksel-Sahin F. Certain predictors of shyness among turkish pre-service teachers. *Procedia Soc Behav Sci.* 2012;47:207-17. <http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.06.640>.
27. Choi-Cardim K, Behlau M, Zambon F. Sintomas vocais e perfil de professores em um programa de saúde vocal. *Rev CEFAC.* 2010;12(5):811-9. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462010005000075>.
28. Zijlema WL, Morley DW, Stolk RP, Rosmalen JG. Noise and somatic symptoms: A role for personality traits? *Int J Hyg Environ Health.* 2015;218(6):543-9. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijheh.2015.05.001>. PMID:26003940.
29. Kooijman PG, Thomas G, Graamans K, Jong FI. Psychosocial Impact of the Teacher's Voice Throughout the Career. *J Voice.* 2007;21(3):316-24. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2005.12.007>. PMID:16545941.
30. Bell RI. Allergens, Physical Irritants, Depression, and Shyness. *J Appl Dev Psychol.* 1992;1(3):125-33. [http://dx.doi.org/10.1016/0193-3973\(92\)90022-A](http://dx.doi.org/10.1016/0193-3973(92)90022-A).

### **Contribuição dos autores**

*SRMLG, delimitação do estudo, coleta de dados, análise de dados, redação do estudo; GM, delimitação do estudo, redação e revisão do estudo; FZ, delimitação do estudo, redação e revisão do estudo; MB, delimitação do estudo, análise de dados, redação e revisão do estudo.*